

**FERNANDO MATA**  
**VICE-PRESIDENTE**  
**E DIRETOR FINANCEIRO**

Bom dia, senhoras e senhores acionistas.

Como vocês já sabem, 2023 é o primeiro exercício que a MAPFRE apresenta suas contas anuais consolidadas sob as novas normas internacionais de informação financeira conhecidas como NIIF 9 e 17, e que modificam a contabilização dos investimentos financeiros e dos contratos de seguros, respectivamente. Por isso, a partir de 1º de janeiro de 2023, a MAPFRE está sujeita a uma dupla normativa contábil.

Por um lado, a MAPFRE, em sua condição de grupo cotado na bolsa, é obrigada a apresentar suas contas consolidadas sob as novas normas NIIF, e que hoje submetemos à sua aprovação.

Por outro lado, as filiais seguradoras preparam suas contas sob as normas contábeis de seguros aplicáveis em cada país. É o caso da MAPFRE Espanha, da MAPFRE Vida ou da MAPFRE RE, por fazer referência às entidades relevantes sujeitas às normas espanholas. Somente em Portugal e Malta, os reguladores de seguros adotaram as novas normas NIIF como novo marco contábil segurador em seus países.

Neste contexto, no final da minha intervenção farei uma breve menção às magnitudes mais relevantes das unidades da MAPFRE, de acordo com as normas contábeis locais.

Em qualquer caso, e independentemente dos critérios aplicados, os principais indicadores econômicos da MAPFRE mostram em 2023 uma evolução muito positiva, e tem mérito especial porque foram alcançados em um cenário muito desafiador e complexo, com grande incerteza política e econômica, e com a inflação como elemento determinante que afeta a atividade seguradora.

Vamos conhecer as chaves.

Fechamos o exercício com um crescimento muito sólido das receitas do serviço de seguros, que se situam em 24,781 bilhões de euros, com um aumento de 9,1%. Esta nova métrica se assemelha aos prêmios anteriores do seguro direto e resseguro aceito sem incluir os prêmios de vida economia. O principal motor do crescimento foi a adaptação das tarifas à inflação, mas também alcançamos um sólido aumento do novo negócio, especialmente nos segmentos de empresas e resseguro.

Apesar do aumento de custos e dos eventos extraordinários, conseguimos uma melhoria de 20% no resultado líquido do Grupo, até 677 milhões, com avanços muito relevantes em boa parte dos nossos negócios e mercados. Este resultado foi afetado por dois eventos catastróficos: o terremoto na Turquia e o furacão Otis no México, com um impacto agregado de 159 milhões no resultado líquido. Além disso, a maior frequência de tempestades e outros eventos atmosféricos na Espanha e no Centro da Europa teve um impacto líquido de mais de 115 milhões superior a 2022. No lado positivo, destaca-se a rentabilidade dos nossos investimentos e o bom comportamento do ramo de Vida, que foram um bom impulso para o benefício. Finalmente, e atendendo a critérios de prudência, o grupo registrou uma deterioração parcial do ágio nos Estados Unidos de 75 milhões.

E continuamos reforçando outra de nossas marcas de identidade, o compromisso com os acionistas da MAPFRE, que voltam a receber em 2023 uma das rentabilidades por dividendo mais altas no mercado espanhol.

Este é o detalhamento das receitas do seguro por países e unidades mais relevantes.

Latam é o principal contribuidor com 9,275 bilhões e um crescimento de 10%, destacando o Brasil, que cresce quase 14% e representa mais de 50% das

receitas da região. Em segundo lugar está a MAPFRE RE, com mais de 8 bilhões de receitas e com crescimentos de 17% em resseguro e 8% em Global Risks. A Ibéria se situa em cerca de 7% e, finalmente, a América do Norte e a EMEA contribuem com 2,585 e 1,179 bilhões, respectivamente.

Aqui está o detalhamento do resultado.

As receitas já foram comentadas. As despesas do serviço do seguro incluem as prestações, as despesas de aquisição e outras despesas dos contratos de seguro direto e resseguro aceito, chegando a 22,346 bilhões. O serviço do resseguro, que reúne os prêmios e sinistros cedidos e as receitas por comissões, representa um custo para a MAPFRE de 1,394 bilhões. Estes três conceitos agregados contribuem com um resultado do seguro e do resseguro no valor de 1,041 bilhões. O resultado financeiro líquido chega a 928 milhões, enquanto outros resultados, que incluem outras receitas e despesas do seguro, resultados de outras atividades e o impacto da reexpressão por hiperinflação, apresentam um saldo negativo de 321 milhões. O efeito somado de todos estes componentes lança um lucro antes de impostos e minoritários de 1,648 bilhões.

Descontados os impostos no montante de 381 milhões, e a participação de sócios externos no lucro, por 589 milhões, o resultado líquido atribuível chega a 677 milhões.

Excluindo a deterioração do ágio, o lucro líquido se situaria em 752 milhões, com uma melhoria de 33%. Lembro que esta deterioração não teve nenhum impacto na geração de tesouraria, nem na solvência, nem na capacidade de pagamento de dividendos da MAPFRE.

Desejo comentar agora os principais dados do balanço.

Os ativos totais cresceram 5,3% chegando a quase 55 bilhões. Os passivos do contrato de seguros aumentaram 7,9%, acima de 38 bilhões. Este conceito se assemelha às provisões técnicas anteriores.

A carteira de investimentos é igualmente impulsionada pelo crescimento do negócio e pela melhoria na avaliação da renda fixa. Apresenta um aumento de 6,6% e chega a 44 bilhões.

O patrimônio líquido atribuível foi 8,6% maior, atingindo 8,467 bilhões de euros.

Na tela têm a evolução do patrimônio atribuído. Os dois primeiros componentes, resultado do exercício e dividendos, são as partidas habituais que sustentam as mudanças no patrimônio.

Além disso, vocês têm um conceito novo no valor de 360 milhões, que representa o efeito líquido nas mudanças de valor nos investimentos financeiros no montante de 680 milhões e nos passivos de seguros de 320 milhões. As novas normas NIIF permitem que as mudanças de valor de certos ativos e passivos sejam refletidas no patrimônio líquido, e não na conta de resultados. A MAPFRE aplica este critério para os investimentos e passivos de contratos plurianuais de Vida e Falecimentos, bem como a carteira de investimentos vinculada ao patrimônio. Desta forma, o aumento do valor patrimonial para os acionistas em 2023 ultrapassaria os 1 bilhão de euros, se ao resultado do ano acrescentarmos este componente por mudanças de valor. Por fim, as diferenças de conversão refletem o efeito da conversão para euros do patrimônio líquido das subsidiárias que operam em outras moedas.

O ROE atinge 8,3%, e ficaria acima de 9% se descontarmos o impacto da deterioração do ágio.

Em relação aos investimentos, a maior parte da carteira corresponde à renda fixa e a outros ativos similares, com mais de 76% do total.

À direita, vocês têm a posição da MAPFRE em dívida pública, 23 bilhões, dos quais mais de 9,6 bilhões são investidos na dívida pública espanhola.

Esta é a composição da estrutura de capital, com mais de 12 bilhões, dividida entre o patrimônio líquido, que representa quase 78% do total, e a dívida sênior, subordinada e bancária. O índice de endividamento se mantém em níveis muito aceitáveis, abaixo de 23%.

O índice de solvência, com dados em setembro de 2023, mantém-se em níveis muito sólidos de 198%, praticamente duas vezes o mínimo necessário. 83,5% do nosso capital é de máxima qualidade, ou tier 1.

A seguir, farei referência à estrutura acionária da MAPFRE, às informações da bolsa de valores da ação e à política de dividendos.

Em 31 de dezembro de 2023, a MAPFRE contava com mais de 209.000 acionistas, proprietários das mais de três bilhões de ações em circulação.

Em relação aos indicadores financeiros, o lucro por ação atingiu 0,22 euros. A taxa entre o preço e o valor contábil da ação ficou em 70%, o que significa que a capitalização da MAPFRE, no final do exercício, apresenta um desconto de 30% em seus fundos próprios.

Finalmente, o PER é de 8,8, o que significa que o mercado avalia a MAPFRE em quase 9 vezes seu resultado anual.

Como vocês sabem, o acionista majoritário da MAPFRE é a Fundación MAPFRE, com 69,8% do capital. Do restante, aproximadamente 17% pertencem a acionistas institucionais, principalmente estrangeiros, enquanto os acionistas

particulares, que representam 13%, correspondem em quase sua totalidade a investidores espanhóis. A MAPFRE detém 15 milhões em ações em tesouraria, equivalente a 0,49% do capital.

Comento agora a evolução dos dividendos. Os resultados que apresentamos permitem manter um de nossos sinais de identidade: nosso compromisso de retribuição com os acionistas.

Se esta Assembleia aprovar o dividendo complementar de 9 centavos por ação, e que supera em 0,5 centavos o do ano anterior, o dividendo total por conta do exercício atingirá 15 centavos por ação equivalente a um pagamento de 462 milhões, igualando o maior dividendo pago pela MAPFRE aos seus acionistas.

Nos últimos 5 exercícios, a MAPFRE destinou para dividendos um valor superior aos 2,1 bilhões. Por último, gostaria de destacar que a rentabilidade por dividendo neste exercício foi de 7,7%.

Em relação à evolução da bolsa, as ações encerraram o exercício com uma revalorização de 7,3%, um nível parecido ao experimentado pelo Stoxx Insurance que aglutina as principais seguradoras europeias. Se à revalorização na bolsa acrescentarmos a rentabilidade por dividendo comentada anteriormente, o retorno total para o acionista superou 15%, um ponto percentual superior ao Stoxx Insurance.

Lá você pode ver a capitalização no final do ano, mas esta semana está em torno de 6,4 bilhões.

Conforme indicado no início da minha intervenção, deixe-me fazer uma rápida revisão sobre a evolução dos números da MAPFRE, seguindo os princípios locais vigentes em cada país, e que dê continuidade à informação apresentada

nas assembleias anteriores de acionistas. Esta informação é apresentada com mais detalhes na seção 1.7 do Relatório Integrado.

No encerramento de 2023, os prêmios da MAPFRE se situam em aproximadamente 27 bilhões de euros, com um crescimento de 9,7%.

O resultado gerado no ano apresenta um lucro de 767 milhões de euros, com um aumento superior a 19%. Descontada a deterioração do ágio dos EUA. Como mencionado, o lucro atribuído do Grupo atinge 692 milhões de euros, 7,7% a mais que no ano anterior. O índice combinado, que melhora 0,8 pontos percentuais, continua acima dos níveis esperados pela MAPFRE.

Por sua vez, a rentabilidade sobre o capital sobe um ponto e situa-se em 9%, que na verdade é quase 10% se descontarmos os 75 milhões mencionados do ágio.

Aqui vocês podem ver a distribuição de prêmios e a evolução de índices combinados por linhas de negócio.

Em relação aos prêmios de Não Vida, destaca-se o crescimento de 10,9% em Seguros Gerais, 9,5% em Saúde e Acidentes e 3,3% em Automóveis. Quanto ao negócio de Vida, o volume de prêmios é similar em Risco e Economia, destacando o crescimento de quase 35% em economia impulsionado pelo negócio da Espanha.

Em relação ao índice combinado, Automóveis, com um índice de 106%, continua mostrando dificuldades pelo impacto da inflação em custos e sua transferência para as tarifas, que leva uma certa desaceleração no tempo. Realizaram-se melhorias importantes no índice na América do Norte e Latam, enquanto tanto Ibéria como EMEA apresentam leves aumentos devido à maior frequência de fenômenos atmosféricos no segundo semestre. Os planos de recuperação do

ramo de automóveis avançam em todos os países, embora em ritmo desigual. Melhoramos o índice combinado de Não Vida em nove mercados, em outros 14 já o temos abaixo de 100, e esperamos alcançar este objetivo praticamente em todos os mercados nos últimos meses de 2024.

Seguros Gerais com 87,6%, mostra uma grande estabilidade, destacando o excelente comportamento do Brasil. Saúde e Acidentes apresenta uma melhoria, situando-se em 2023 abaixo de 99%.

Por último, o índice de Vida Risco continua em níveis muito rentáveis que ajudam a compensar os impactos de anos anteriores pela Covid.

Aqui podem observar a distribuição de prêmios por regiões e unidades de negócio.

A Ibéria, composta pela Espanha e Portugal, lidera o crescimento do negócio do Grupo, com um avanço de 15,8%, e com prêmios de aproximadamente 8,9 bilhões. A MAPFRE España mantém sua sólida liderança nas principais linhas de negócio.

A América Latina é o principal contribuidor de prêmios e benefícios do Grupo. Contribui com aproximadamente 10 bilhões em prêmios, distribuídos quase em partes iguais entre o Brasil e o restante dos países da região.

O BRASIL continua apresentando números muito sólidos e seu resultado cresce 62% graças às melhorias tanto no resultado técnico quanto no financeiro. No resto dos países da Latam, os prêmios na região crescem 13,3% e o resultado líquido é de 140 milhões, com contribuições significativas do México e do Peru.

Na América do Norte, os prêmios crescem 3,6% e alcançam 2,682 bilhões. O resultado mostra uma leve perda, principalmente devido ao impacto do seguro

de automóveis nos Estados Unidos, enquanto Porto Rico registrou um bom resultado com uma contribuição de 28 milhões.

Os prêmios da MAPFRE RE aumentaram 8,8%, ultrapassando os 7,8 bilhões. Tanto o negócio de resseguro como o de Global Risks avançam em bom ritmo.

Quanto ao resultado, a MAPFRE RE aumenta seu lucro em 70%, apoiado na recuperação de tarifas no mercado de resseguro e alcançando o maior lucro de sua história.

Finalmente, as receitas da MAWDY voltam a crescer apoiadas pela sua nova estratégia no negócio de assistência.

Definitivamente, e para concluir, gostaria de transmitir a mensagem de que as novas normas contábeis NIIF proporcionam uma nova visão econômica do balanço e conta de resultados da MAPFRE, com mudanças importantes na contabilização dos contratos de seguro. No entanto, a tendência positiva do crescimento do negócio, aumento da rentabilidade e a evolução dos índices de eficiência estão alinhadas com os indicadores apresentados pelas nossas filiais sob seus princípios contábeis locais. Esta nova contabilidade não mudará o fluxo de caixa, nem a posição de solvência nem a solidez financeira do balanço da MAPFRE.

Pela minha parte, nada mais. Muito obrigado por sua atenção e pela confiança depositada na MAPFRE.